



HORTICULTURA: UMA FERRAMENTA PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Felicia Ferraz de Campos; Lucas Alves do Amaral; Debora Luiz Toma; Marcus V. S. Morais

Prof. Orientador: Thiago Simão

Introdução

A educação ambiental deve chegar a todas as pessoas, onde elas estiverem dentro e fora das escolas. Os conhecimentos devem tratar de suas realidades sociais, econômicas, políticas, culturais e ecológicas (DIAS, 1999). Com base nesta afirmação, decidiu-se trabalhar o cultivo de hortaliças no ambiente escolar. A horta escolar desempenha uma importante estratégia aos desafios impostos à divulgação dos conhecimentos relativos à preservação ambiental. Uma vez que a alimentação afeta os alunos diretamente, o tema se torna de interesse imediato. (COSTA *et al*, 2007). Tal artifício se demonstra um instrumento lúdico, possibilitando a compreensão da origem dos alimentos, bem como despertando o interesse dos educandos pelas questões ambientais. Portanto, a horta é um eixo dinamizador de vínculos e processos de interação cognitiva e teórica, promovendo debates e pesquisas acerca da sustentabilidade, além de estimular o trabalho em equipe, proporcionando descobertas interdisciplinares. (DIAS, 2009). Paralelamente foram tratados temas relacionados à nutrição, segurança alimentar, medicina natural, reaproveitamento de materiais recicláveis, reutilizáveis e noções de sociabilidade, dinamizando e estimulando efetivamente o currículo escolar e o processo de ensino aprendizagem, tornando-se o eixo gerador de uma prática pedagógica inclusiva, participativa e responsável, visto que o espaço pedagógico não está restrito ao ambiente escolar e que a educação ocorre em vários locais sociais. (SANTOS, 2003)

Objetivo

Complementar de forma concreta, lúdica e produtiva a formação dos alunos acerca da temática da sustentabilidade, por meio da introdução do conhecimento básico sobre os ciclos da vida, técnicas de plantio, compostagem, desenvolvimento e colheita de horticultura, trazendo para o cotidiano o respeito e a valorização às leis naturais e formas de vida, bem como o cuidado e preservação com o meio ambiente.

Metodologia

As atividades aconteceram em uma unidade escolar particular que atende criança de 4 a 15 anos, situada na Vila Caiçara, em Praia Grande, SP. A princípio, para facilitar o manuseio das diferentes espécies vegetais, elaboramos um modelo de canteiros (módulos) verticais proporcional à área disponível. Fabricados em galões de água de 20 litros vencidos que normalmente são vendidos como sucata, cortados com seu bico virado para baixo, criando assim um reservatório de água, eliminando a necessidade de rega diária. (Figura 1, 2 e 3). Cada módulo teve como base espécies: folhosas (couve e ora-pro-nóbis), tubérculo (cenoura e beterraba), fruto (tomate, berinjela, pepino), tempero (salsa, cebolinha, coentro, alecrim, tomilho, orégano, manjericão, hortelã e alho) e chá (erva-cidreira, hortelã, erva-doce e boldo) em repetição de 2 a 3 por tipo. Uma dupla de alunos ficou responsável por cada módulo de diferentes espécies, tendo como função: manutenção, irrigação e limpeza até o desenvolvimento final das plantas de cada módulo e verificar a integridade do vegetal (Figura 4 e 5). Além do plantio cada dupla ficou responsável pela elaboração de um portfólio, no qual representaram benefícios e curiosidades sobre as plantas das quais foram responsáveis.



(Figura 1) Processo de corte do galão 20l. (A) Galão vencido, ainda sem corte. (B) Cortando galão. (C) Galão já cortado e na posição de encaixe. (D) Visão superior do galão cortado. (E) Visão diagonal dos galões cortados. (F) Galão pronto



(Figura 2) Preparação para o plantio. (G) Quebra do entulho. (H) Entulho dentro do galão, para impedir a terra de descer para o compartimento de reserva de água. (I) Enchendo galão de terra. (J) Galão cheio



(Figura 3) Plantio. (K) Mudas a serem plantadas. (L) Plantando muda. (M) Regando muda recém-plantada. (N) Identificando a muda plantada.



(Figura 4) Desenvolvimento das plantas. (A) Mudas recém-plantadas. (B) Mudas com 15 dias.



(Figura 5) 80 dias depois. (A) Couve e Berinjela. (B) Ora-pro-nóbis e Tomate.

Conclusão

É esperada compreensão das etapas do processo de produção em horticultura por parte dos envolvidos. A partir do consumo dos alimentos cultivados pelas crianças, espera-se estimular uma melhora nos hábitos alimentares. Acredita-se que haverá maior aproveitamento dos alimentos e redução no desperdício, além da reutilização de materiais recicláveis outrora descartados incorretamente. O contato direto das crianças com a terra e os alimentos poderá apurar a percepção que elas têm desse ambiente trazendo à tona a importância de respeitar a natureza e desfrutar do que ela propicia atribuindo significado e importância a todo processo.

Referências

COSTA, E.S. et al. Mapeamento do Processo de Desenvolvimento do Projeto Educando coma Horta Escolar, Brasília: PEHE, 2010

DIAS, G.F. Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental: Práticas Inovadoras de Educação Ambiental, 2. ed. rev., ampl. e atual., São Paulo: Gaia, 2009

_____ Elementos para Capacitação em Educação Ambiental. Ilhéus: Editos, 1999. 186p.

DOS SANTOS, L.H.S. Biologia Dentro e Fora da Escola: Meio Ambiente, Estudos Culturais e Outras Questões, 2. ed., Porto Alegre: UFRGS, Editora Mediação, 2003. 159p.

ENGEN, K. History's Harvest: Where foods come from. ASPB Education Foundation. Documentário. 62 min. 2002. Vídeo disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=WQsbhVGCjK4&list=PL446DA403F7D6DC68>> Acesso em 14 de Abril de 2015



FERNANDES, M.C.A. Orientação para implantação e implementação da horta escolar. Caderno 2, Brasília: PEHE, 2009.

MILLER JUNIOR, G.T. Ciência Ambiental. 11. ed., São Paulo: Thomson, 2007.

MORGADO, F.S. A horta escolar na educação ambiental e alimentar: experiência do Projeto Horta Viva nas escolas municipais de Florianópolis. 2006. 45p. Centro de Ciências Agrárias. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006